



**HABILIDADES E DÉFICITS SOCIOPRAGMÁTICOS NA LINGUAGEM VERBAL
DE CRIANÇAS COM E SEM AUTISMO: ESTUDO DE CASOS**

Camila Rossi Araujo

Porto Alegre, fevereiro de 2023

CAMILA ROSSI ARAUJO

**HABILIDADES E DÉFICITS SOCIOPRAGMÁTICOS NA LINGUAGEM VERBAL
DE CRIANÇAS COM E SEM AUTISMO: ESTUDO DE CASOS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como exigência parcial para a obtenção
do grau de Mestre em Psicologia sob a
orientação da Profa. Dra. Cleonice Alves
Bosa

Porto Alegre, fevereiro de 2023

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento de uma dissertação durante uma pandemia mundial não é nada fácil. Gera uma montanha-russa de emoções, incertezas e, por vezes, solidão. Transforma os planos de um estudo, nos obriga a virar camaleões, a se adaptar ao que temos no momento. E, agradeço imensamente por não ter passado por todos esses momentos sozinha.

Agradeço aos colegas do PPG que tornaram as aulas online mais fáceis. Aos professores que se esforçaram para que não perdêssemos o conteúdo e tivéssemos acesso ao conhecimento mesmo em um momento tão caótico. Obrigado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela possibilidade de estudar em uma grande instituição pública de qualidade e à CAPES pelo apoio financeiro.

Agradeço também as famílias que doaram seu tempo para participar, mesmo que não até o fim, dessa pesquisa; as que divulgaram quando não podiam participar; as que entraram em contato; as que realizaram chamadas de vídeo; as que enviaram seus vídeos; a todos que fizeram parte de alguma forma desse trabalho que se encerra.

Obrigada aos colegas do Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa em Transtornos do Desenvolvimento (NIEPED/ UFRGS) pelas trocas, pelo oferecimento de ajuda, e pela parceria em muitos momentos.

Obrigada à professora Cleonice Bosa por ter me permitido fazer parte do seu grupo e por me ensinar tanto sobre um assunto que eu amo.

Obrigada às professoras Regina Zanon, Jerusa Salles e Débora Nunes por fazerem parte da minha banca de qualificação e defesa. Por todos os apontamentos que só ajudaram aquele projeto a se tornar o estudo que hoje se forma.

Obrigada a todos os amigos que fizeram parte da minha trajetória, me deram combustível para seguir, que escutaram nos momentos difíceis, que fizeram rir nos momentos de crise.

Obrigada a minha família que sempre esteve ao meu lado, nos momentos bons e nos ruins, que procuravam ser meu lugar seguro quando eu mais precisava.

Sem todas essas pessoas essa escrita com certeza não teria se concretizado em um momento tão desesperador para o mundo. Agradeço a todos que fizeram parte desses dois anos intensos, mas recompensadores.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	8
Resumo	10
Abstract	11
Introdução	11
Desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas	11
Déficits sociopragmáticos no Transtorno do Espectro Autista	18
Objetivo do estudo	30
Método	31
Delineamento e Participantes	31
Instrumentos e Materiais	31
Procedimentos de Coleta de Dados	34
Questões Éticas	36
Análise dos Dados	36
Resultados	38
Caracterização dos participantes e informações relevantes	38
Criança 1 (sem TEA)	38
Criança 2 (com TEA)	39
Resultados da análise do protocolo de observação	41
Criança 1 (sem TEA)	41
Criança 2 (com TEA)	42
Discussão	50
Considerações Finais	54
REFERÊNCIAS	58

ANEXO A - Informações para participação da pesquisa	67
ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	69
ANEXO C - Ficha de dados sociodemográficos e de informações clínicas e sobre a linguagem verbal da criança	71
ANEXO D - Orientações aos cuidadores sobre etapas da pesquisa	79
ANEXO E - Inventário de Comportamentos Autísticos (ICA) ou Autism Behavior Checklist (ABC)	82
ANEXO F - Protocolo de observação de indicadores de TEA na comunicação por meio da linguagem verbal	95
ANEXO G - Parecer do Comitê de Ética	121

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados do protocolo de observação da área 1 - Comportamentos Sociocomunicativos

Tabela 2 - Resultados do protocolo de observação da área 3 - Comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC - Atenção Compartilhada

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TCS - Transtorno da Comunicação Social

DSP - Distúrbio Semântico-Pragmático

DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5

APA - *American Psychiatric Association*

ADDM - *Autism and Developmental Disabilities Monitoring*

CCHMC - *Cincinnati Children's Hospital Medical Center*

ToM - Teoria da Mente

APLSC - *Assessment of Pragmatic Language and Social Communication*

PRS - *Pragmatic Rating Scale*

CC-SR - *Communication Checklist-Self Report*

ICA - Inventário de Comportamentos Autísticos

ABC - *Autism Behavior Checklist*

PROTEA verbal - Protocolo de observação de indicadores de TEA na comunicação por meio da linguagem verbal

IAC - Iniciativa de atenção compartilhada

RAC - Resposta de atenção compartilhada

IM - Imitação

BA - Busca de assistência

P/R - Protesto e retraimento

IV - Iniciativa de comunicação verbal

RV - Resposta verbal

ECS - Elocuções por convenção social

PO - Pedido de objetos

PA - Pedido de ação

PC - Pedido de consentimento

PI - Pedido de informação

COM - Comentários

REL - Relatos

TNC - Tópicos não relacionados à conversação

MRM - Movimentos repetitivos das mãos

MRC - Movimentos repetitivos de outras partes do corpo

EE - Expressões estereotipadas

EI - Ecolalia imediata

ET - Ecolalia tardia

IR - Interesses restritos

Resumo

Para a aprendizagem de uma língua é fundamental que se entenda a intenção comunicativa de quem está falando. A atenção compartilhada é a base para o desenvolvimento social e linguístico. Algumas crianças apresentam dificuldades nesta fase do desenvolvimento, como é o caso de crianças com TEA. Uma das características que possui papel central na identificação dos casos de TEA é a comunicação peculiar das pessoas diagnosticadas. O objetivo principal deste estudo é identificar as habilidades e os comprometimentos sociopragmáticos na linguagem verbal de uma criança com TEA, em comparação com uma criança sem TEA, no contexto de interação com a mãe. Pretende-se identificar os comportamentos repetitivos e estereotipados na linguagem verbal e no comportamento da criança, além de dificuldades na habilidade de conversação. Como objetivo secundário pretendeu-se avaliar a adequação de um protocolo de observação construído para avaliar os aspectos sociopragmáticos na linguagem verbal de crianças com TEA. Trata-se de um estudo de casos comparativos, de cunho descritivo e exploratório. Participaram deste estudo duas crianças (com e sem TEA), com cinco anos, e suas mães. Os resultados das sessões de observação demonstraram que foi possível identificar comprometimentos sociopragmáticos especificamente na criança com diagnóstico de TEA. O que mais diferenciou os dois casos foi a forma como a criança com TEA interagiu (dificuldades na prosódia e atenção compartilhada, ausência de relato e presença de expressões estereotipadas e ecolalias) e pela dificuldade de coordenar o olhar com a fala. O protocolo parece ter cumprido seu objetivo, mas ainda necessita de revisão.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; interação social; estudos de linguagem

Abstract

In order to learn a language it is essential to understand the communicative intention of the speaker. Joint attention is the basis for social and linguistic development. Some children have difficulties at this stage of development, as is the case with children with ASD. One of the characteristics that plays a central role in identifying cases of ASD is the peculiar communication of diagnosed people. The main objective of this study is to identify the skills and sociopragmatic commitments in the verbal language of an ASD child, in comparison with a child without ASD, in the context of interaction with their mothers. It is intended to identify repetitive and stereotyped behaviors in the child's verbal language and behavior, as well as difficulties in conversational skills. As a secondary objective, it is intended to evaluate the adequacy of an observational protocol developed to evaluate the sociopragmatic aspects in the verbal language ASD children. This is a comparative, descriptive and exploratory case study. Two children (one diagnosed with ASD and the other without it), aged 5 years old, and their mothers, participated in the study. The results of the observation sessions showed that it was possible to identify sociopragmatic commitments specifically in the ASD child. The two cases differed in the way the ASD child interacted with his mother (joint attention difficulties, deficits in prosody, absence of narratives, and the presence of stereotyped expressions and echolalia). Difficulty in coordinating eye gaze with speech was also observed. The protocol seems to have fulfilled its purpose, but still needs revision.

Keywords: autism spectrum disorder; social interaction; language arts

REFERÊNCIAS

- Aguiar, V. (2004). *O verbal e o não verbal* (1st ed.) São Paulo: Editora UNESP.
- Almeida, J., & Rocha, J. (2009). *Caracterização do perfil pragmático de crianças em idade pré-escolar e escolar. Cadernos de comunicação e linguagem*, 01(2).
<http://hdl.handle.net/10284/2890>
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ªed.). Porto Alegre: Artmed.
- Amorim, R. (2011). *Avaliação da criança com alteração da linguagem. Nascer e Crescer*, 20(3), 174-176.
https://www.researchgate.net/publication/262495811_Avaliacao_da_crianca_com_alteracao_da_linguagem
- Backes, B. (2016). *Linguagem e transtorno do espectro autista: aquisição e perda das primeiras palavras* [Tese de doutorado não publicada]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Backes, B., Zanon, R., & Bosa, C. (2013). *A relação entre regressão da linguagem e desenvolvimento sociocomunicativo de crianças com transtorno do espectro do autismo. CoDAS*, 25(3), 268-273. <https://doi.org/10.1590/S2317-17822013000300013>
- Backes, B., Zanon, R., & Bosa, C. (2017). *Características Sintomatológicas de Crianças com Autismo e Regressão da Linguagem Oral. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33(0).
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3343>
- Balestro, J. I., & Fernandes, F. D. M. (2019). *Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica. CoDAS*, 31(1), e20170222. Epub March 07, 2019. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018222>

- Barone, R., Spampinato, C., Pino, C., Palermo, F., Scuderi, A., Zavattieri, A., Gulisano, M., Giordano, D., & Rizzo, R. (2019). *Online comprehension across different semantic categories in preschool children with autism spectrum disorder. PloS one, 14(2)*, e0211802. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0211802>
- Bates, E., Camaioni, L., Volterra, V. (1976). The acquisition of performatives prior to speech. In E. Bates (Org.). *Language and context* (pp. 111-128). Nova Iorque: Academic Press.
- Bishop, D. V., & Norbury, C. F. (2002). *Exploring the borderlands of autistic disorder and specific language impairment: a study using standardised diagnostic instruments. Journal of child Psychology and Psychiatry, 43(7)*, 917-929. <https://doi.org/10.1111/1469-7610.00114>.
- Bosa, C. (2002). *Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15(1)*, 77-88. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100010>
- Bosa, C., Backes, B., Prando, M. & Salles, J. F. (em preparação). *Protocolo de observação de indicadores de TEA na linguagem verbal*. [Manuscrito não publicado].
- Bosa, C. A. & Salles, J. F. (2018). *Sistema Protea -R de avaliação da suspeita de transtorno do espectro autista*. São Paulo: Vetor.
- Boyd, B. A., Baranek, G. T., Sideris, J., Poe, M. D., Watson, L. R., Patten, E., & Miller, H. (2010). *Sensory features and repetitive behaviors in children with autism and developmental delays. Autism Research, n/a–n/a*. <https://doi.org/10.1002/aur.124>
- Braconnier, M. L., & Siper, P. M. (2021). *Neuropsychological assessment in autism spectrum disorder. Current psychiatry reports, 23(10)*, 1-9. <https://doi.org/10.1007%2Fs11920-021-01277-1>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (2014). *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)*. Brasília: Ministério da Saúde: Secretaria de

Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf

Camodeca, A., Todd, K. Q., & Hosack, A. (2018). *Intact verbal fluency abilities in the broad autism phenotype. Psychiatry Research, 270*, 443–452.
<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.10.006>

Campelo, L., Lucena, J., Lima, C., Araújo, H., Viana, L., Veloso, M., Correia, P. I. F. B & Muniz, L. F. (2009). *Autismo: um estudo de habilidades comunicativas em crianças. Revista CEFAC. https://doi.org/10.1590/s1516-18462009005000044*

Charman T., Drew A., Baird C., & Baird G. (2002). *Measuring early language development in preschool children with autism spectrum disorder using the MacArthur Communicative Development Inventory (Infant Form). J Child Lang; 30*, 213–236.
<https://doi.org/10.1017/s0305000902005482>

Delehanty, A. D., & Wetherby, A. M. (2021). *Rate of communicative gestures and developmental outcomes in toddlers with and without autism spectrum disorder during a home observation. American journal of speech-language pathology, 30(2)*, 649-662.
https://doi.org/10.1044/2020_AJSLP-19-00206

Deliens, G., Papastamou, F., Ruytenbeek, N., Geelhand, P., & Kissine, M. (2018). *Selective Pragmatic Impairment in Autism Spectrum Disorder: Indirect Requests Versus Irony. Journal of Autism and Developmental Disorders, 48(9)*, 2938–2952.
<https://doi.org/10.1007/s10803-018-3561-6>

Endres, R., Sbicigo, J., Salles, J., & Bosa, C. (2020). *Fenótipo Ampliado do Autismo e Habilidades Pragmáticas em Pais e Mães de Crianças com e sem Transtorno do Espectro Autista. Avances En Psicología Latinoamericana, 38(2)*.
<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.7855>

- Endres, R. G., Lampert, S. S., Schuch, J. B., Roman, T., & Bosa, C. A. (2015). *O Fenótipo Ampliado do Autismo em genitores de crianças com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 31(3), 285-292.* <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032268285292>
- Fenson, L., Dale, P. S., Reznick, J. S., Thal, D., Bates, E., Hartung, J. P., Pethick, S. & Reilly, J. S. (1993). *MacArthur Communicative Development Inventory: users guide and technical manual.* San Diego, CA : Singular Publishing Company.
- Fombonne, E. (2009). *Epidemiology of Pervasive Developmental Disorders. Pediatric Research, 65(6), 591-598.* <https://doi.org/10.1203/pdr.0b013e31819e7203>
- Fonseca R.P., Parente, M.A.M.P., Côté H., Ska B., Joannette Y., Ferreira G.D. (2008). *Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação: Bateria MAC.* Barueri: Pró-Fono.
- Gerbassi, T. N. (2021). *Atenção compartilhada nas relações triádicas: um estudo a partir da mãe e seus filhos.* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório UnB.
- Gopnik, A. & Wellman, H. M. (1992). *Why the child's theory of mind really is a theory. Mind and Language, 7(1/2), 145-171.* <https://psycnet.apa.org/doi/10.1111/j.1468-0017.1992.tb00202.x>
- Hage, S. R. V.; Resegue, M. M.; Viveiros, D. C. S.; Pacheco, E. F. (2007) *Análise do perfil das habilidades pragmáticas em crianças pequenas normais. PróFono Revista de Atualização Científica, 19 (1). 49-58.* <https://doi.org/10.1590/S0104-56872007000100006>
- Hage, S. V. R., Sawasaki, L. Y., Hyter, Y., & Fernandes, F. D. M. (2021). *Social Communication and pragmatic skills of children with Autism Spectrum Disorder and Developmental Language Disorder.* In CoDAS (Vol. 34). Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
- Huerta, M., & Lord, C. (2012). *Diagnostic Evaluation of Autism Spectrum Disorders. Pediatric Clinics, 59(1), 103 - 111.* <https://doi.org/10.1016%2Fj.pcl.2011.10.018>

- Hurley, R. S. E., Losh, M., Parlier, M., Reznick, J. S., & Piven, J. (2007). The broad autism phenotype questionnaire. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, *37*, 1679-1690. <https://doi.org/10.1007/s10803-006-0299-3>.
- Kenan, N., Zachor, D. A., Watson, L. R., & Ben-Itzhak, E. (2019). Semantic-pragmatic impairment in the narratives of children with autism spectrum disorders. *Frontiers in psychology*, *10*, 2756. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02756>
- Krug DA, Arick JR, Almond P. *Behavior checklist for identifying severely handicapped individuals with high levels of autistic behavior*. *J Child Psychol Psychiatry*. 1980;21(3):221-9. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.1980.tb01797.x>.
- Krug D, Arick J, Almond P. Autism Behavior Checklist – ABC. In: Krug DA, Arick J, Almond P. *Autism Screening Instrument for Educational Planning- ASIEP-2*. Austin, Texas: PRO-ED; 1993.
- Lampreia, C. (2004). *Os enfoques cognitivista e desenvolvimentista no autismo: uma análise preliminar*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *17*(1), 111-120. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000100014>
- Lampreia, C. (2007). *A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo*. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, *24*(1), 105-114. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100012>
- Lord, C., Shulman, C., & DiLavore, P. (2004). *Regression and word loss in autistic spectrum disorders*. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, *45*(5), 936–955. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2004.t01-1-00287.x>
- Maenner, M. J., Shaw, K. A., Baio, J., Washington, A., Patrick, M., DiRienzo, M., Dietz, P. M. et al. (2020). *Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2016*. *MMWR Surveillance Summaries*, *69*(4), 1–12. <https://doi.org/10.15585/mmwr.ss6904a1>

- Maenner MJ, Shaw KA, Bakian AV, et al. (2021). *Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018*. *MMWR Surveill Summ* 2021;70(No. SS-11):1–16. <https://doi.org/10.15585/mmwr.ss7011a1>
- Marteleteo, M. R. F., & Pedromônico, M. R. M. (2005). *Validity of autism behavior checklist (ABC): preliminary study*. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 27(4), 295-301. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000400008>
- Mergl, M., & Azoni, C. A. S. (2015). *Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista*. *Revista CEFAC*, 17(6), 2072-2080. <https://doi.org/10.1590/1982-021620151763015>
- Miilher, L. P., & Ávila, C. R. B. D. (2006). *Variáveis lingüísticas e de narrativas no distúrbio de linguagem oral e escrita*. *Pró-fono revista de atualização científica*, 18(2), 177-188. <https://doi.org/10.1590/S0104-56872006000200007>
- Nachmias, C., & Nachmias, D. (1996). *Research methods in the social sciences*. London: Arnold
- Nascimento, I. B. D., Bitencourt, C. R., & Fleig, R. (2021). *Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas*. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 70, 179-187. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000326>
- Norbury, C. F., & Bishop, D. V. (2002). *Inferential processing and story recall in children with communication problems: a comparison of specific language impairment, pragmatic language impairment and high-functioning autism*. *International journal of language & communication disorders*, 37(3), 227-251. <https://doi.org/10.1080/13682820210136269>
- Oliveira, T., & Gil, M. S. (2007). *Elementos fundamentais para a aquisição de operantes verbais por bebês: análise comportamental da “atenção compartilhada”*. *Revista*

- Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 9(2), 217-225.
<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v9i2.195>
- Parsons, L., Cordier, R., Munro, N., Joosten, A., & Speyer, R. (2017). *A systematic review of pragmatic language interventions for children with autism spectrum disorder*. *PloS one*, 12(4), e0172242. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0172242>
- Paula, C. S., Cunha, G. R., Silva, L. C., & Teixeira, M. C. T. V. (2017). *Conceituação do Transtorno do Espectro Autista: definição e epidemiologia*. In C.A. Bosa & M. C. T. V. Teixeira (Orgs.). *Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica* (pp. 7-28). São Paulo: Hogrefe.
https://issuu.com/mariana.a.a.marques/docs/autismo_avaliao_psicologica_e_neu
- Premack, D. & Woodruff, G. (1978). *Does the chimpanzee have a theory of mind?* *Behavioural and Brain Science*, 1, 515-526. <https://doi.org/10.1017/S0140525X00076512>
- Reis, H. I. da S., Pereira, A. P. da S., & Almeida, L. da S.. (2016). *Características e Especificidades da Comunicação Social na Perturbação do Espectro do Autismo*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22(3), 325-336.
<https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000300002>
- Rescorla, L., & Safyer, P. (2013). *Lexical composition in children with autism spectrum disorder (ASD)*. *Journal of Child Language*, 40(1), 47.
<https://doi.org/10.1017/S0305000912000232>.
- Rutter, M., & Schopler, E. (1987). *Autism and pervasive developmental disorders: concepts and diagnostic issues*. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 17(2), 159–186.
<https://doi.org/10.1007/BF01495054>
- Santos, C. A., & Melo, H. C. S. (2018). *A genética associada aos transtornos do espectro autista*. Minas Gerais: Conexão. <https://doi.org/10.24862/cco.v13i3.756>

- Schirmer, C. R., Fontoura, D. R., & Nunes, M. L. (2004). *Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. Jornal de pediatria*, 80(2), 95-103. <https://doi.org/10.1590/S0021-75572004000300012>
- da Silva, W. M., & Coelho, A. T. C. B. (2021). *O processo de aquisição de linguagem para a criança com transtorno do espectro autista: artigo de revisão. Research, Society and Development*, 10(1), e15010111584-e15010111584. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11584>
- Sturrock, A., Marsden, A., Adams, C., & Freed, J. (2020). *Observational and Reported Measures of Language and Pragmatics in Young People with Autism: A Comparison of Respondent Data and Gender Profiles. Journal of autism and developmental disorders*, 50(3), 812–830. <https://doi.org/10.1007/s10803-019-04288-3>.
- Tager-Flusberg, H., Rogers, S., Cooper, J., Landa, R., Lord, C., Paul, R., Rice, M., Stoel-Gammon, C., Wetherby, A., & Yoder, P. (2009). *Defining spoken language benchmarks and selecting measures of expressive language development for young children with autism spectrum disorders. Journal of Speech, Language, and Hearing Research: JSLHR*, 52(3), 643–652. [https://doi.org/10.1044/1092-4388\(2009/08-0136\)](https://doi.org/10.1044/1092-4388(2009/08-0136))
- Tomasello, M. (2019). *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: WFM Martins Fontes. (Original publicado em 1999).
- Tonelli, H. (2011). *Autismo, teoria da mente e o papel da cegueira mental na compreensão de transtornos psiquiátricos. Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(1), 126-134. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000100015>
- Trentini, C. M., Yates, D. B. & Heck, V. S. (2014). *Manual WASI: Escala Wechsler Abreviada de Inteligência*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Velloso, R. de L., Duarte, C. P., & Schwartzman, J. S. (2013). *Evaluation of the theory of mind in autism spectrum disorders with the Strange Stories test. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, 71*(11), 871-876. <https://doi.org/10.1590/0004-282X20130171>
- Vieira, E. D. A. P. (2018). *Fatores preditivos de sintomas do transtorno do espectro autista em bebês prematuros: atenção compartilhada, linguagem e comportamentos atípicos* [Tese de doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie] Repositório.
- Vogindroukas I, Stankova M, Chelas EN, Proedrou A. Language and Speech Characteristics in Autism. *Neuropsychiatr Dis Treat.* 2022 Oct 14;18:2367-2377. doi: 10.2147/NDT.S331987.
- Walter, E. C., & Nunes, D. R. de P. (2020). *Avaliação da eficácia de um programa de compreensão da leitura oral dialógica por criança com autismo. ETD - Educação Temática Digital, 22*(1), 27–49. <https://doi.org/10.20396/etd.v22i1.8655410>
- Wilson, A. C., & Bishop, D. V. (2022). *Stage 2 registered report: investigating a preference for certainty in conversation among autistic adults. PeerJ, 10*, e13110. <https://doi.org/10.7717/peerj.13110>
- Wilson, A. C., & Bishop, D. V. (2022). *A novel online assessment of pragmatic and core language skills: An attempt to tease apart language domains in children. Journal of Child Language, 49*(1), 38-59. <https://doi.org/10.1017/S0305000920000690>
- World Health Organization. (2019). *Autism Spectrum Disorders.* <https://who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>
- Zanolla, T. A., Fock, R. A., Perrone, E., Garcia, A. C., Perez, A. B. A., & Brunoni, D. (2015). *Causas genéticas, epigenéticas e ambientais do Transtorno do Espectro Autista. Cad Pos-grad Disturb Desenvol* 15 (2), 29-42. https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/6-pos-graduacao/upm-higienopolis/mestrado-doutorado/disturbios_desenvolvimento/2015/cadernos/2/CAUSAS_GENE__

TICAS__EPIGENE__TICAS_E_AMBIENTAIS_DO_TRANSTORNO_DO_ESPECTRO
AUTISTA.pdf

Zanon, R., Backes, B., & Bosa, C. (2014). *Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 30(1), 25-33.* <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000100004>

Zorzi, J. M., & Hage, S. R. V. (2004). *PROC- Protocolo de Observação Comportamental: Avaliação de Linguagem e Aspectos Cognitivos Infantis*. São Paulo: Pulso.

ANEXO A - Informações para participação da pesquisa



Pesquisa Sobre os Indicadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Linguagem Verbal em Crianças: Estudo Comparativo

Olá!

O Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa em Transtornos do Desenvolvimento (NIEPED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) está realizando essa pesquisa que busca identificar os indicadores de TEA por meio da análise dos aspectos comunicativos da linguagem verbal. Acreditamos que o TEA mereça uma atenção maior e que mais estudos dentro dessa área sejam realizados. A linguagem é um aspecto crucial nesse quadro e no nosso cotidiano no geral e por isso se faz tão importante aprender e conhecer mais sobre esse aspecto.

Para essa pesquisa, estão sendo coletados dados de crianças da região sul do Brasil, incluindo os estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, entre 4 e 6 anos de idade. Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar desse estudo, que conta com esse formulário online (no qual serão pedidas informações a respeito das crianças e dos responsáveis da mesma, principalmente sobre a linguagem verbal da mesma), com o envio de um vídeo de em torno de 20 minutos de um momento de brincadeira e diálogo com a criança e com o preenchimento de um instrumento, o Inventário de Comportamentos Autísticos (ICA), que consiste em uma lista de comportamentos atípicos que são característicos do autismo. Você possui o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. Essa pesquisa não fornece nenhum tipo de remuneração aos participantes e também não existem custos, a participação é voluntária e gratuita.

Para participar você precisará:

1. Dispor de em torno de 10 minutos do seu tempo para preencher este formulário;
2. Formalizar sua participação na pesquisa, confirmando o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (é indicado que os respondentes imprimam o termo para manter consigo uma via do termo). Ele será apresentado em seguida para sua anuência;
3. Preencher todos os campos deste formulário;
4. Enviar o cadastro preenchido. Após esse envio, entraremos em contato com você para combinar e explicar mais detalhes a respeito do vídeo que precisa ser gravado e enviado para nós e a respeito do instrumento de avaliação que será enviado de forma online para ser respondido.

*Para obter mais informações e esclarecer suas dúvidas sobre essa pesquisa:

(51) 996004139 camila.araujo.001@acad.pucrs.br

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

DADOS SOBRE A PESQUISA:

1. Título: Indicadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Linguagem Verbal em Crianças: Estudo Comparativo

2. Pesquisadora Responsável: Dr^a. Cleonice Alves Bosa (Professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

3. Pesquisadora Executante: Camila Rossi Araujo (Mestranda).

4. Avaliação do risco da pesquisa: () Mínimo () Baixo () Médio () Maior

5. Riscos e inconveniências: Os procedimentos desta pesquisa têm risco mínimo. Há apenas risco de algum desconforto relacionado à necessidade de gravar um vídeo em casa e ao tempo necessário para completar todas as etapas da pesquisa. Caso isso ocorra com você, você poderá se retirar ou desistir da pesquisa a qualquer momento e, se desejado, poderá ser encaminhado para o serviço de atendimento mais indicado. Você poderá contatar a pesquisadora para uma conversa online e, nessa ocasião, poderá ser encaminhado(a) para a clínica de atendimento psicológico da UFRGS. Você não será penalizado(a) de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Você possui o direito de não responder a qualquer pergunta caso isso seja prejudicial, sem necessidade de justificativa. Destaca-se também que a segurança dos dados nas plataformas digitais utilizadas podem ser limitadas, mas será feito todo o possível para que as informações sejam acessadas apenas pelos pesquisadores.

6. Duração da pesquisa: A pesquisa será realizada até Dezembro de 2021.

7. Justificativa e objetivo: O objetivo da pesquisa é identificar os indicadores de TEA por meio do exame da linguagem verbal em dois grupos (crianças com e sem TEA), durante uma sessão de brincadeira com seu cuidador. Os objetivos específicos são: examinar a) comportamentos sociocomunicativos e b) comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados por meio da linguagem verbal, nos dois grupos. Devido a complexidade e a diversidade de sintomas do TEA e sua perspectiva dimensional, faz-se necessário mais estudos que abranjam as peculiaridades do transtorno. A linguagem é um aspecto crucial no TEA e no dia a dia das pessoas.

8. Procedimentos: Caso concorde em participar da pesquisa, você deverá responder um formulário online com seus dados sociodemográficos e dados clínicos da criança, além de informações a respeito da linguagem verbal e da extensão do vocabulário da mesma. Esse procedimento dura, em média, 15 minutos. Você poderá ser convidado a gravar um vídeo seu e do seu filho engajados em uma montagem de quebra-cabeças e um diálogo. Esse procedimento dura em torno de 20 minutos. Você também poderá ser convidado a responder a um instrumento de avaliação do Transtorno do Espectro Autista com algumas questões sobre o comportamento da criança envolvida na pesquisa. Esse procedimento dura em torno de 20 minutos. Todos os procedimentos deste estudo se darão por meios virtuais. Todos os procedimentos e materiais são recebidos e enviados de forma a manter a confidencialidade das informações. Serão garantidos o anonimato, a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-los será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, realizada em caráter científico.

* Em caso de dúvidas, os cuidadores ou responsáveis legais poderão entrar em contato com a pesquisadora executante Camila Rossi Araujo através dos seguintes canais: telefone - (51) 996004139 e e-mail camila.araujo.001@acad.pucrs.br

* Em caso de dúvidas, os cuidadores ou responsáveis legais poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS através dos seguintes canais: Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 116, Porto Alegre – RS, CEP 90035- 003. Telefone (51) 3308.5698. E-mail: cep-psico@ufrgs.br.

* Por tratar-se de um estudo que utiliza plataformas online, sugerimos aos responsáveis legais que imprimam ou salvem o TCLE como forma de manter consigo uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que constam as informações sobre a pesquisa, bem como os contatos da pesquisadora e do CEP no qual a pesquisa foi avaliada.

* Segundo a Resolução Nº 510/2016 do CNS, caso seja observada mobilização e necessidade de auxílio, a aplicação será interrompida e será oferecido apoio ainda no momento da pesquisa.

* O consentimento de participação na pesquisa não retira os direitos previstos nos termos da Lei (artigos 927 a 954 da Lei 10.406/2002 e Resolução CNS no 510 de 2016 e Resolução 466/2012)

* A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa. Destaca-se que os(a) participantes não obterão nenhum recurso financeiro através deste estudo. Os dados da pesquisa serão arquivados, sem identificação dos respondentes, pelo período de 05 anos, no laboratório do NIEPED e, após, serão descartados, conforme disposto na resolução do Conselho Nacional de Saúde no 466/2012.

* Ao concordar com os termos acima descritos e sua participação na pesquisa, você concorda com a utilização e visualização das imagens das pessoas presentes no vídeo pelas pesquisadoras que participam da pesquisa.

* Agradecemos sua participação e disponibilidade para auxiliar nesse projeto e contribuir para o conhecimento científico na área.

Data e horário de preenchimento: *

Sua resposta

Consentimento *

- Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito dos dados que li sobre a pesquisa "Indicadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Linguagem Verbal em Crianças: Estudo Comparativo". Concordo voluntariamente com a minha participação e estou ciente de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos.

ANEXO C - Ficha de dados sociodemográficos e de informações clínicas e sobre a linguagem verbal da criança

Dados Sociodemográficos e Informações Clínicas da Criança

Esta seção da ficha envolve informações sobre idade, escolaridade e ocupação dos responsáveis/cuidadores da criança, além de informações clínicas sobre a criança.

Quem está respondendo a essa pesquisa (nome completo): *

Sua resposta _____

Qual seu vínculo com a criança? *

Sua resposta _____

Telefone de contato do respondente: *

Sua resposta _____

Informações Sobre o Responsável/Cuidador 1 da Criança

Nome completo do responsável/cuidador 1: *

Sua resposta

Idade do responsável/cuidador 1: *

Sua resposta

Escolaridade do responsável/cuidador 1: *

Sua resposta

Ocupação do responsável/cuidador 1: *

Sua resposta

Informações Sobre o Responsável/Cuidador 2 da criança

Idade do responsável/cuidador 2: *

Sua resposta

Escolaridade do responsável/cuidador 2: *

Sua resposta

Ocupação do responsável/cuidador 2: *

Sua resposta

Informações Sobre a Criança

Nome completo da criança: *

Sua resposta _____

Gênero da criança: *

Feminino

Masculino

Outro: _____

Idade da criança: *

Sua resposta _____

Escolaridade da criança: *

Sua resposta _____

Cidade onde mora: *

Sua resposta

A criança possui algum diagnóstico prévio? Qual? *

Sua resposta

Se sim, qual profissional a diagnosticou:

Sua resposta

A criança faz uso de medicamentos contínuos? Quais? *

Sua resposta

A criança frequenta algum tipo de atendimento? Qual? *

Sua resposta

Informações Sobre a Linguagem Verbal da Criança

Esta seção da ficha envolve informações sobre a linguagem verbal e a extensão do vocabulário da criança.

Com qual idade a criança falou a primeira palavra? *

Sua resposta _____

Com qual idade a criança começou a formular frases? *

Sua resposta _____

Formula e verbaliza frases espontaneamente: *

- Sim
- Não

Possui uma pronúncia clara e inteligível: *

- Sim
- Não

Faz perguntas sobre coisas do seu dia a dia/rotina por conta própria: *

Sim

Não

Pergunta coisas do seu interesse espontaneamente: *

Sim

Não

Responde verbalmente e por conta própria quando lhe fazem uma pergunta: *

Sim

Não

Faz pedidos verbalmente: *

Sim

Não

Faz relatos espontaneamente sobre algo que aconteceu no seu dia: *

Sim

Não

Expressa espontaneamente e verbalmente seus interesses: *

Sim

Não

Expressa espontaneamente e verbalmente seus sentimentos e emoções: *

Sim

Não

Expressa espontaneamente e verbalmente suas necessidades: *

Sim

Não

ANEXO D - Orientações aos cuidadores sobre etapas da pesquisa

Informações sobre a pesquisa “Indicadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Linguagem Verbal em Crianças: Estudo Comparativo”

O Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisa em Transtornos do Desenvolvimento (NIEPED) da UFRGS gostaria de agradecer pela sua participação em nossa pesquisa. Neste estudo, temos o objetivo de identificar os indicadores de TEA por meio do exame da linguagem verbal. Pretendemos fazer isto a partir da observação de uma sessão de brincadeira entre crianças - com TEA e sem TEA - e seu(s) cuidador(es).

Para isto, dividimos nossa pesquisa em duas etapas. Na primeira, você deverá responder a um checklist (Inventário de Comportamentos Autísticos) contendo uma lista com 57 itens sobre comportamentos, os quais os responsáveis deverão marcar se estão presentes na criança ou não. O questionário será disponibilizado por meio de um link que enviaremos aos emails dos participantes.

Na segunda etapa da pesquisa, pediremos para que gravem um vídeo, em casa, com cerca de 20 minutos, registrando uma sessão de brincadeira entre você e sua criança. A brincadeira envolverá a montagem de um quebra-cabeça que seja da escolha da família e das crianças (com o nível de dificuldade apropriado para a idade da criança). Se possível, pedimos para que a montagem seja feita sobre uma mesa e em um local/momento mais silencioso.

Relembramos que o objetivo desta pesquisa é analisar a linguagem verbal, por tanto, durante a atividade, é importante que em determinados momentos você tente manter um diálogo com a criança. Para auxiliar, elaboramos uma pequena lista com sugestões sobre o que os cuidadores podem fazer ou conversar durante a brincadeira:

- O cuidador precisa dar espaço para que a criança inicie diálogos e um pretexto para que a criança possa fazer perguntas;

- O cuidador deve também estimular a fala da criança, conversando sobre assuntos relacionados à atividade em questão ou não, fazendo perguntas simples para que a criança possa responder. As perguntas podem ser sobre temas como, por exemplo, o clima (temperatura, se tem sol, se está chovendo), a figura do quebra cabeças (detalhes encontrados na imagem), a montagem das peças (se está fácil ou difícil, onde vão as peças), sentimentos durante a atividade (se está feliz, se está gostando da atividade, etc);

- O cuidador pode pedir para a criança contar uma história a partir da imagem do quebra cabeça;

- O cuidador pode deixar algumas peças fora do alcance da criança para que esta as solicite;

- A atividade começa desde o momento em que os cuidadores iniciam um diálogo com a criança;

- O cuidador deve tentar encaixar peças nos lugares errados, dando espaço para que a criança se manifeste, como por exemplo, dizendo que não está certo;

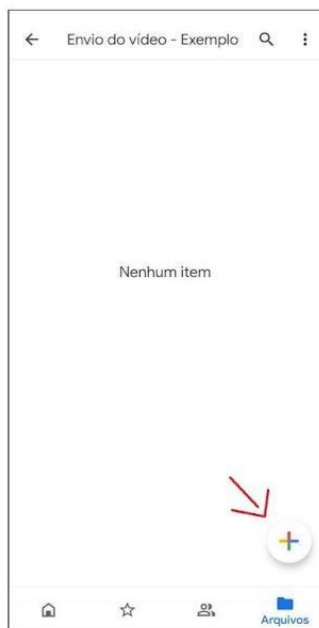
- O cuidador pode perguntar à criança o que ela fez naquele dia ou no dia anterior, solicitando assim, um relato da própria criança, sem dar pistas do que foi feito.

Salientamos que o vídeo precisa ter em torno de 20 minutos e, por isso, ele não precisa ser finalizado apenas quando o quebra cabeça for montado. O encerramento pode ser feito tanto antes, caso o tempo proposto tenha chegado ao fim, quanto depois, já que ainda é possível conversar com a criança a respeito da brincadeira que acabou de acontecer.

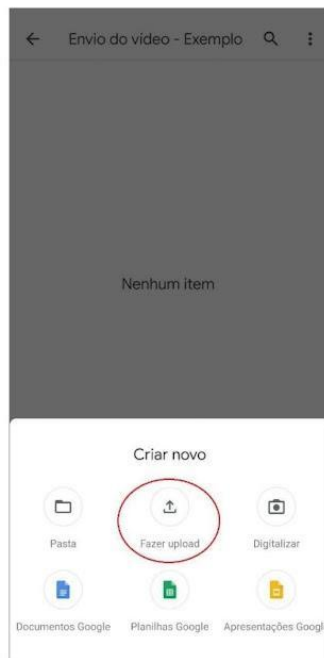
O ideal é que a filmagem seja feita pelo celular. A seguir, confira as instruções sobre como nos enviar o seu vídeo:

Se você tiver uma conta Gmail

- Enviaremos por email um link (individual) que dará acesso a uma pasta no Google Drive
- Você deverá fazer o upload do vídeo dentro dessa pasta, para isso
 - Clique no sinal de + localizado no canto inferior direito da tela:



- Em seguida, clique em fazer upload:



- Selecione o vídeo desejado e espere carregar.

Se o você não tiver uma conta Gmail poderá enviar o vídeo como anexo via email ou via Whatsapp.

Para finalizar, lembramos que os participantes possuem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento. Caso surja qualquer dúvida durante o processo ou durante o envio do vídeo estaremos sempre a disposição via email. Mais uma vez, agradecemos pela sua colaboração na pesquisa!

ANEXO E - Inventário de Comportamentos Autísticos (ICA) ou Autism Behavior Checklist (ABC)

Inventário de comportamentos autísticos (ICA) ou Autism Behavior Checklist (ABC)

Essa escala foi desenvolvida para investigar indicadores de Transtorno do Espectro Autista e deve ser preenchida por um responsável da criança. Marque "SIM" caso a criança apresente o comportamento citado no item e "NÃO" caso não apresente.

***Obrigatório**

Informe seu nome completo *

Sua resposta _____

Informe o nome completo da criança *

Sua resposta _____

Informe seu e-mail *

Sua resposta _____

Inventário de comportamentos autísticos (ICA) ou Autism Behavior Checklist (ABC)

*Obrigatório

Inventário de comportamentos autísticos (ICA) ou Autism Behavior Checklist (ABC)

Gira em torno de si por longo período de tempo *

- Sim
- Não

Aprende uma tarefa, mas esquece rapidamente *

- Sim
- Não

É raro atender estímulo não-verbal social/ambiente (expressões, gestos, situações) *

- Sim
- Não

Ausência de resposta para solicitações verbais - venha cá; sente-se *

- Sim
- Não

Usa brinquedos inapropriadamente *

Sim

Não

Pobre uso na discriminação visual (fixa uma característica de objetos) *

Sim

Não

Ausência de sorriso social *

Sim

Não

Uso inadequado de pronomes (eu por ele) *

Sim

Não

Insiste em manter certos objetos consigo *

Sim

Não

Parece não escutar (suspeita-se de perda de audição) *

- Sim
- Não

Fala monótona e sem ritmo *

- Sim
- Não

Balança-se por longos períodos de tempo *

- Sim
- Não

Não estende o braço para ser pego (nem o fez quando bebê) *

- Sim
- Não

Fortes reações frente a mudanças no ambiente *

- Sim
- Não

Ausência de atenção ao seu nome quando entre 2 outras crianças *

- Sim
- Não

Corre interrompendo com giros em torno de si, balanceio de mãos *

- Sim
- Não

Ausência de resposta para expressão facial / sentimento dos outros *

- Sim
- Não

Raramente usa "sim" ou "eu" *

- Sim
- Não

Possui uma habilidade numa área do desenvolvimento *

- Sim
- Não

Ausência de respostas a solicitações verbais envolvendo o uso de referenciais de espaço *

- Sim
- Não

Reação de sobressalto a som intenso (suspeita de surdez) *

- Sim
- Não

Balança as mãos *

- Sim
- Não

Intensos acessos de raiva e/ou frequentes "chiliques" *

- Sim
- Não

Evita ativamente o contato visual *

- Sim
- Não

Resiste ao toque / ao ser pego / ao carinho *

- Sim
- Não

Não reage a estímulos dolorosos *

- Sim
- Não

Difícil e rígido no colo (ou foi quando bebê) *

- Sim
- Não

Flácido quando no colo *

- Sim
- Não

Aponta para indicar objeto desejado *

- Sim
- Não

Anda nas pontas dos pés *

- Sim
- Não

Machuca outros mordendo, batendo, etc *

- Sim
- Não

Repete a mesma frase muitas vezes *

- Sim
- Não

Ausência de imitação de brincadeiras de outras crianças *

- Sim
- Não

Ausência de reação do piscar quando a luz forte incide em seus olhos *

- Sim
- Não

Machuca-se mordendo, batendo a cabeça, etc *

- Sim
- Não

Não espera para ser atendido (quer as coisas imediatamente) *

- Sim
- Não

Não aponta para mais que cinco objetos *

- Sim
- Não

Dificuldade de fazer amigos *

- Sim
- Não

Tapa as orelhas para vários sons *

- Sim
- Não

Gira, bate objetos muitas vezes *

- Sim
- Não

Dificuldade pra o treino de toalete *

- Sim
- Não

Usa de 0 a 5 palavras/dia para indicar necessidades e o que quer *

- Sim
- Não

Frequentemente muito ansioso ou medroso *

- Sim
- Não

Franze, cobre ou revira os olhos quando em presença de luz natural *

- Sim
- Não

Não se veste sem ajuda *

- Sim
- Não

Repete constantemente as mesmas palavras e/ou sons *

- Sim
- Não

Olha "através" das pessoas *

- Sim
- Não

Repete perguntas e frases ditas por outras pessoas *

- Sim
- Não

Frequentemente inconsciente dos perigos de situações e do ambiente *

- Sim
- Não

Prefere manipular e ocupar-se com objetos inanimados *

- Sim
- Não

Toca, cheira ou lambe objetos do ambiente *

- Sim
- Não

Frequentemente não reage visualmente à presença de novas pessoas *

- Sim
- Não

Repete seqüências de comportamentos complicados (cobrir coisas, por ex.) *

- Sim
- Não

Destruutivo com seus brinquedos e coisas da família *

- Sim
- Não

Atraso no desenvolvimento identificado antes dos 30 meses *

Sim

Não

Usa mais que 15 e menos que 30 frases diárias para comunicar-se *

Sim

Não

Olha fixamente o ambiente por longos períodos de tempo *

Sim

Não

ANEXO F - Protocolo de observação de indicadores de TEA na comunicação por meio da linguagem verbal

PROTEA-verbal - codificação

Observações gerais

Observação 1. O Código "Não de aplica" deve ser selecionado sempre que o comportamento não pode ser avaliado por contingências do contexto (ex. a criança dormiu durante a sessão). Esse código não recebe pontuação. Caso diferentes comportamentos recebam o código "Não se aplica", indica-se propor um novo encontro para administração do instrumento.

Observação 2. A escala de frequência deve ser codificada a partir do tempo total da sessão, sendo considerada frequência alta o que acontece na maior parte do tempo da sessão, frequência baixa o que ocorre poucas vezes durante a sessão e frequência média o que ocorre algumas vezes na sessão, mas não configura um comportamento presente durante a maior parte do tempo.

ÁREA 1 – Comportamentos Sociocomunicativos

1. Iniciativa de atenção compartilhada (IAC)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 5 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 5 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 4 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 4 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item IAC

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Coordenada com contato visual	0 ()
Não coordenada com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()

Interesse na interação	0 ()
Interesse somente no objeto	1 ()
Iniciativa espontânea	0 ()
Iniciativa com caráter estereotipado	1 ()
TOTAL (máximo de 4 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

Frequência

() 0

() Baixa

() 1 ponto

() Média

() 2 pontos

() Alta

() 3 pontos

() Não se aplica

() 4 pontos

() 5 pontos (comportamento não observado)

() Não se aplica

2. Resposta de atenção compartilhada (RAC)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 5 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 5 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 4 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 4 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item RAC

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação
----------------------------	----------------------

	(selecione somente um código por cor)
Coordenada com contato visual	0 ()
Não coordenada com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()
Interesse na interação	0 ()
Interesse somente no objeto	1 ()
Resposta espontânea	0 ()
Resposta após insistência	1 ()
TOTAL (máximo de 4 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

- | | |
|--|-------------------|
| () 0 | Frequência |
| () 1 ponto | () Baixa |
| () 2 pontos | () Média |
| () 3 pontos | () Alta |
| () 4 pontos | () Não se aplica |
| () 5 pontos (comportamento não observado) | |
| () Não se aplica | |

3. Imitação (IM)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 5 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 5 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 4 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 4 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item IM

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Interesse na interação	0 ()
Interesse somente no objeto	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()
Imitação espontânea	0 ()
Imitação com caráter estereotipado	1 ()
Troca turnos com o avaliador	0 ()
Não troca turnos com o avaliador	1 ()
TOTAL (máximo de 4 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

() 0	Frequência
() 1 ponto	() Baixa
() 2 pontos	() Média
() 3 pontos	() Alta
() 4 pontos	
() 5 pontos (comportamento não observado)	

4. Busca de assistência (BA)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 4 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 3 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 3 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item BA

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Coordenada com contato visual	0 ()
Não coordenada com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()
Comportamento convencional	0 ()
Comportamento não convencional/estereotipado	1 ()
TOTAL (máximo de 3 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)	Frequência
() 0	() Baixa
() 1 ponto	() Média
() 2 pontos	() Alta
() 3 pontos	
() 4 pontos (comportamento não observado)	

5. Protesto e retraimento (P/R)

Atenção. A pontuação desse item varia de 1 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 1 ponto

Observação 2. Comportamento observado: 2 a 4 pontos, codificar conforme tabela a seguir. A pontuação 4 equivale a 2 pontos em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item P/R

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
De baixa intensidade	1 ()
De alta intensidade	2 ()
Em situações específicas	1 ()
Em diferentes situações	2 ()
TOTAL (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 1 e 2 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)	Frequência
() 1 (comportamento não observado)	() Baixa
() 2 pontos	() Média
() 3 pontos	() Alta
() 4 pontos	

Instrução ao avaliador: para codificar os itens a seguir (6 e 7) deve-se considerar a inteligibilidade da fala da criança.

Inteligibilidade da linguagem oral/fala

- a) () É possível avaliar o conteúdo da fala, ou seja, fala compreensível/inteligível – ir para item 6 - Habilidades conversacionais
- b) () Não é possível avaliar o conteúdo da fala – ir para Área 2 – Qualidade da brincadeira
- c) () O avaliador não é capaz de compreender a fala da criança, embora a família compreenda - ir para Área 2 - Qualidade da brincadeira

6. Habilidades conversacionais

a. Iniciativa de comunicação verbal (IV)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 3 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 3 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 2 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 2 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item IV

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Coordenada com contato visual	0 ()
Não coordenada com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()
TOTAL (máximo de 2 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

() 2 pontos

Qualidade (pontuação final)

() 3 pontos (comportamento não observado)

() 0

() 1 ponto

Frequência Média
 Baixa Alta

b. Resposta verbal (RV)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 3 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 3 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 2 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 2 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item RV

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Mantém o tópico da conversação	0 ()
Não mantém o tópico da conversação	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()
TOTAL (máximo de 2 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

0 Média
 1 ponto Baixa
 2 pontos Média
 3 pontos (comportamento não observado) Alta

7. Funções sociocomunicativas verbais

a. Elocuções por convenção social (ECS)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 3 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 3 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 2 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 2 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item ECS

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Coordenada com contato visual	0 ()
Não coordenada com contato visual	1 ()
Somente iniciativa ou iniciativa e resposta	0 ()
Somente resposta	1 ()
TOTAL (máximo de 2 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

() 0	Frequência
() 1 ponto	() Baixa
() 2 pontos	() Média
() 3 pontos (comportamento não observado)	() Alta

b. Pedido de objetos (PO)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 3 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 3 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 2 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 2 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item PO

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Coordenado com contato visual	0 ()
Não coordenado com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()
TOTAL (máximo de 2 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

() 3 pontos (comportamento não observado)

Qualidade (pontuação final)

Frequência

() 0

() Baixa

() 1 ponto

() Média

() 2 pontos

() Alta

c. Pedido de ação (PA)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 3 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 3 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 2 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 2 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item PA

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Coordenado com contato visual	0 ()
Não coordenado com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()
TOTAL (máximo de 2 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

() 2 pontos

() 3 pontos (comportamento não observado)

Frequência

Qualidade (pontuação final)

() Baixa

() 0

() Média

() 1 ponto

() Alta

d. Pedido de consentimento (PC)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 3 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 3 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 2 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 2 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item PC

Qualidade do comportamento	Assinale a
----------------------------	------------

	pontuação (selecione somente um código por cor)
Coordenado com contato visual	0 ()
Não coordenado com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()
TOTAL (máximo de 2 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

() 0	Frequência
() 1 ponto	() Baixa
() 2 pontos	() Média
() 3 pontos (comportamento não observado)	() Alta

e. Pedido de informação (PI)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 3 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 3 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 2 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 2 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item PI

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
----------------------------	---

Coordenado com contato visual	0 ()
Não coordenado com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()
TOTAL (máximo de 2 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

() 1 ponto

() 2 pontos

() 3 pontos (comportamento não observado)

Frequência

() Baixa

Qualidade (pontuação final)

() Média

() 0

() Alta

f. Comentários (COM)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 3 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 3 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 2 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 2 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item COM

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Coordenado com contato visual	0 ()

Não coordenado com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()
Em situações restritas	1 ()
TOTAL (máximo de 2 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

() 2 pontos

() 3 pontos (comportamento não observado)

Frequência

Qualidade (pontuação final)

() Baixa

() 0

() Média

() 1 ponto

() Alta

g. Relatos (REL)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 3 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 3 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 2 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 2 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item REL

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Coordenado com contato visual	0 ()
Não coordenado com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()

Em situações restritas	1 ()
TOTAL (máximo de 2 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

2 pontos

3 pontos (comportamento não observado)

Frequência

Baixa

Qualidade (pontuação final)

Média

0

Alta

1 ponto

h. Tópicos não relacionados à conversação (TNC)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 4 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 3 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 3 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item TNC

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Coordenada com contato visual	0 ()
Não coordenada com contato visual	1 ()
Em diferentes situações	0 ()

Em situações restritas	1 ()
Retorno ao tema central	0 ()
Sem retorno ao tema central	1 ()
TOTAL (máximo de 3 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)	Frequência
() 0	() Baixa
() 1 ponto	() Média
() 2 pontos	() Alta
() 3 pontos	
() 4 pontos (comportamento não observado)	

6.1 Variabilidade de funções sociocomunicativas verbais – PONTUAÇÃO GERAL

Esse item tem por objetivo avaliar a variabilidade de habilidades sociocomunicativas expressas pela criança por meio da linguagem oral, avaliadas nos itens A-I. Deve-se observar se a criança utiliza a fala para realizar atos sociais (ex. cumprimentar e despedir-se), fazer solicitações e/ou pedidos (propósito imperativo), tecer comentários sobre a brincadeira (propósito declarativo), protestar, relatar fatos (propósito narrativo).

Cleo e Jerusa, havíamos combinado que vocês incluiriam aqui comentários e sugestões para pensarmos a codificação desse item 6.1 - Variabilidade de funções sociocomunicativas verbais – PONTUAÇÃO GERAL

ÁREA 2 – Qualidade da brincadeira

Os itens desta área foram retirados e adaptados do Protea NV.

1. Formas de exploração dos brinquedos (FEX)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 4 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 3 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 3 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item FEX

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Ampla variedade de ações	0 ()
Variedade restrita de ações	1 ()
Sem explorações atípicas	0 ()
Presença de explorações atípicas	1 ()
Exploração consistente	0 ()
Exploração breve	1 ()
TOTAL (máximo de 3 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)	Frequência
() 0	() Baixa
() 1 ponto	() Média
() 2 pontos	() Alta
() 3 pontos	
() 4 pontos (comportamento não observado)	

2. Brincadeira funcional (BF)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 4 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 3 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 3 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item BF

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Ampla variedade de ações	0 ()
Variedade restrita de ações	1 ()
Interesse na interação - troca de turno	0 ()
Interesse centrado no objeto	1 ()
Brincadeira flexível	0 ()
Presença de rigidez	1 ()
TOTAL (máximo de 3 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

Qualidade (pontuação final)	Frequência
() 0	() Baixa
() 1 ponto	() Média
() 2 pontos	() Alta
() 3 pontos	
() 4 pontos (comportamento não observado)	

3. Brincadeira simbólica (BS)

Atenção. A pontuação desse item varia de 0 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 4 pontos

Observação 2. Comportamento observado: 0 a 3 pontos, codificar conforme a tabela a seguir. A pontuação 3 equivale a 1 ponto em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item BA

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
Brincadeira espontânea	0 ()
Brincadeira em resposta ao estímulo do avaliador	1 ()
Convida o avaliador	0 ()
Não convida o avaliador	1 ()
Brincadeira flexível	0 ()
Presença de rigidez	1 ()
TOTAL (máximo de 3 pontos) (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 0 e 1 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

0

1 ponto

2 pontos

3 pontos

4 pontos (comportamento não observado)

Frequência

Baixa

Média

Alta

4. Sequência da brincadeira simbólica (SBS)

Codificação

Não se aplica

Episódios de brincadeira simbólica com sequência estruturada [0]

Episódios de brincadeira simbólica com conexão, mas sequência pouco estruturada [1]

Episódios isolados de brincadeira simbólica [2]

ÁREA 3 – Comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados

Os itens 1 e 2 foram retirados e adaptados do Protea NV.

1. Movimentos repetitivos das mãos (MRM)

Atenção. A pontuação desse item varia de 1 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 1 ponto

Observação 2. Comportamento observado: 2 a 4 pontos, codificar conforme tabela a seguir. A pontuação 4 equivale a 2 pontos em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item MRM

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
De baixa intensidade	1 ()
De alta intensidade	2 ()
Em situações específicas	1 ()
Em diferentes situações	2 ()
TOTAL (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 1 e 2 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)	Frequência
() 1 (comportamento não observado)	() Baixa
() 2 pontos	() Média
() 3 pontos	() Alta
() 4 pontos	

2. Movimentos repetitivos de outras partes do corpo (MRC)

Atenção. A pontuação desse item varia de 1 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 1 ponto

Observação 2. Comportamento observado: 2 a 4 pontos, codificar conforme tabela a seguir. A pontuação 4 equivale a 2 pontos em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item MRC

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
De baixa intensidade	1 ()
De alta intensidade	2 ()
Em situações específicas	1 ()
Em diferentes situações	2 ()
TOTAL (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 1 e 2 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

	Frequência
() 1 (comportamento não observado)	
() 2 pontos	() Baixa
() 3 pontos	() Média
() 4 pontos	() Alta

3. Expressões estereotipadas (EE)

Atenção. A pontuação desse item varia de 1 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 1 ponto

Observação 2. Comportamento observado: 2 a 4 pontos, codificar conforme tabela a seguir. A pontuação 4 equivale a 2 pontos em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item EE

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
De baixa intensidade	1 ()
De alta intensidade	2 ()
Em situações específicas	1 ()
Em diferentes situações	2 ()
TOTAL (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 1 e 2 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

() 1 (comportamento não observado)	Frequência
() 2 pontos	() Baixa
() 3 pontos	() Média
() 4 pontos	() Alta

4. Ecolalia imediata (EI)

Atenção. A pontuação desse item varia de 1 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 1 ponto

Observação 2. Comportamento observado: 2 a 4 pontos, codificar conforme tabela a seguir. A pontuação 4 equivale a 2 pontos em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item EI

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
De baixa intensidade	1 ()
De alta intensidade	2 ()
Em situações específicas	1 ()
Em diferentes situações	2 ()
TOTAL (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 1 e 2 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

() 1 (comportamento não observado)	Frequência
() 2 pontos	() Baixa
() 3 pontos	() Média
() 4 pontos	() Alta

5. Ecolalia tardia (ET)

Atenção. A pontuação desse item varia de 1 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 1 ponto

Observação 2. Comportamento observado: 2 a 4 pontos, codificar conforme tabela a seguir. A pontuação 4 equivale a 2 pontos em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item ET

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
De baixa intensidade	1 ()

De alta intensidade	2 ()
Em situações específicas	1 ()
Em diferentes situações	2 ()
TOTAL (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 1 e 2 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

() 1 (comportamento não observado)	Frequência
() 2 pontos	() Baixa
() 3 pontos	() Média
() 4 pontos	() Alta

6. Interesses restritos (IR)

Atenção. A pontuação desse item varia de 1 (menor risco) a 4 (maior risco).

Observação 1. Comportamento não observado: 1 ponto

Observação 2. Comportamento observado: 2 a 4 pontos, codificar conforme tabela a seguir. A pontuação 4 equivale a 2 pontos em todos os critérios de qualidade avaliados.

Tabela. Codificação da escala de qualidade do item IR

Qualidade do comportamento	Assinale a pontuação (selecione somente um código por cor)
De baixa intensidade	1 ()
De alta intensidade	2 ()
Em situações específicas	1 ()
Em diferentes situações	2 ()
TOTAL (Somar os códigos selecionados)	___ pontos

Legenda. Os códigos 1 e 2 referem-se aos pontos atribuídos para a qualidade do comportamento observado, em cada critério, gerando a soma da pontuação final da escala de qualidade.

() Não se aplica (i.e. comportamento não pode ser observado por contingências do contexto)

Qualidade (pontuação final)

	Frequência
() 1 (comportamento não observado)	
() 2 pontos	() Baixa
() 3 pontos	() Média
() 4 pontos	() Alta

ANEXO G - Parecer do Comitê de Ética

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Indicadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Linguagem Verbal em Crianças: Estudo Comparativo

Pesquisador: Cleonice Alves Bosa

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 47271221.0.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.691.405

Apresentação do Projeto:

O estudo visa identificar os indicadores de Transtorno do Espectro Autista - TEA por meio do exame da linguagem verbal em dois grupos (crianças com e sem TEA), durante uma sessão de brincadeira com seu cuidador. O estudo também busca examinar os comportamentos sociocomunicativos e os comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados por meio da linguagem verbal, nos dois grupos. Inicialmente o projeto planejava a participação de 30 crianças e seus cuidadores, sendo 15 com diagnóstico de TEA e 15 como grupo não-clínico. Os instrumentos utilizados serão uma ficha de dados sociodemográficos e de informações clínicas e sobre a linguagem verbal da criança, o Inventário de Comportamentos Autísticos (ICA) e o Protocolo de observação de indicadores de TEA na comunicação por meio da linguagem verbal. Porém, apresenta-se a presente em emenda, pois houve a necessidade de trocar a metodologia. O estudo, inicialmente era qualitativo com 30 casos e delineamento de grupo comparativo e passou para uma metodologia de estudo de caso, com dois participantes. Isso se deve pela ocorrência da pandemia, o que impediu que as famílias participassem mais ativamente da pesquisa, dificultando que os familiares conseguissem tempo suficiente para realizar os vídeos necessários. As pesquisadoras referem que a pandemia contribuiu para as dificuldades, sobretudo para a realização de um dos procedimentos da pesquisa, que era a realização de um vídeo envolvendo uma brincadeira entre a mãe e a criança. Diante desse contexto houve a necessidade de mudança de metodologia, contudo, não alterou o principal objetivo da pesquisa, que era a identificação de

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 5.691.405

indicadores de transtorno do espectro autista na linguagem verbal de uma criança diagnosticada com TEA, em comparação com outra sem TEA, utilizando um protocolo de observação do comportamento.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário do estudo é identificar os indicadores de TEA por meio do exame da linguagem verbal em dois grupos (crianças com e sem TEA), durante uma sessão de brincadeira com seu cuidador. Enquanto objetivos secundários o estudo indica: examinar a) comportamentos sociocomunicativos e b) comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados por meio da linguagem verbal, nos dois grupos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora refere que a pesquisa têm risco mínimo, com relação à algum desconforto relacionado à necessidade de gravação um vídeo em casa e ao tempo necessário para completar todas as etapas da pesquisa. Caso isso ocorra, a pesquisadora ressalta que é permitida a desistência da pesquisa a qualquer momento e, se for o caso, encaminhamento para o serviço de atendimento mais indicado. Destaca-se também que a segurança dos dados nas plataformas digitais utilizadas podem ser limitadas, mas será feito todo o possível para que as informações sejam acessadas apenas pelos pesquisadores. Quanto aos benefícios espera-se gerar subsídios para identificação de sinais de risco para TEA.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A ementa é apresentada de forma adequada, sendo fundamentada a necessidade de alteração dos procedimentos metodológicos do estudo devido a pandemia de COVID-19. Observa-se que as alterações necessárias não modificam substancialmente a proposta, sendo uma adequação do estudo para que possa ser exequível diante dos desafios impostos aos pesquisadores no contexto atual. Os procedimentos e técnicas são apresentados da forma adequada, bem como os demais elementos que compõem o projeto de pesquisa. Observa-se, entretando, a necessidade de alteração do período de coleta de dados: no projeto de pesquisa o cronograma indica a coleta de dados será realizada até outubro de 2021, sendo que o projeto deveria estar finalizado no mês de dezembro de 2021. A informação de término da pesquisa também encontra-se no TCLE apresentado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora encaminha todos os termos de apresentação obrigatória para a investigação como

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 5.691.405

os instrumentos de coleta de dados, orçamento, cronograma, folha de rosto, aprovação do projeto de pesquisa pela banca de qualificação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Recomendações:

Observa-se que, como não foram realizadas alterações significativas no processo metodológico, não necessitaria a inserção de uma emenda ao CEP, podendo ser realizada a notificação da presente alteração no relatório final que será encaminhado no final da investigação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto apresentado atende todos os requisitos para o seu desenvolvimento observando as legislações da ética em pesquisa vigentes no país.

Ressalta-se que cabe a pesquisadora responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório", para serem devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1931312_E1.pdf	25/08/2022 15:21:42		Aceito
Outros	explicacao_emenda.pdf	25/08/2022 15:21:23	Cleonice Alves Bosa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.pdf	13/04/2022 17:08:17	Cleonice Alves Bosa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclepdf.pdf	01/07/2021 15:35:11	Cleonice Alves Bosa	Aceito
Outros	CartaResposta.pdf	01/07/2021 15:33:56	Cleonice Alves Bosa	Aceito
Outros	convitepdf.pdf	01/07/2021 15:19:47	Cleonice Alves Bosa	Aceito
Parecer Anterior	parecer.pdf	20/05/2021	Cleonice Alves Bosa	Aceito

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 5.691.405

Parecer Anterior	parecer.pdf	14:56:31	Cleonice Alves Bosa	Aceito
Outros	AtaDefesa.pdf	20/05/2021 14:47:41	Cleonice Alves Bosa	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	20/05/2021 14:43:54	Cleonice Alves Bosa	Aceito
Outros	ABC.pdf	20/05/2021 14:15:19	Cleonice Alves Bosa	Aceito
Outros	dadosocio.pdf	20/05/2021 12:12:59	Cleonice Alves Bosa	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	20/05/2021 12:08:24	Cleonice Alves Bosa	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	20/05/2021 12:06:04	Cleonice Alves Bosa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 07 de Outubro de 2022

Assinado por:
ANGELA HELENA MARIN
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br